

FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: QUE FORMAÇÃO É ESSA?

OLIVEIRA, Daniela Marques de¹; KLEIN, Madalena²

¹Universidade Federal de Pelotas/FaE;

²Universidade Federal de Pelotas/FaE, Departamento de Fundamentos da Educação.

¹dani_alemoa5@yahoo.com.br - ²kleinmada@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende discutir os efeitos na prática pedagógica no decorrer da formação docente dos professores que atuam na educação de surdos em uma investigação que almeja conhecer as problemáticas apresentadas na constituição desses profissionais. A pesquisa envolve a parceria de duas instituições federais, a Universidade Federal de Pelotas/UFPeL e a Universidade Federal de Santa Maria/UFMS.

A pesquisa “Currículo, diferença e prática docente: problematizando a formação de professores no contexto da educação de surdos”, iniciada em 2009¹, se propõe discutir os efeitos da produção curricular nos processos de formação docente, ou seja, procura entender quais efeitos de sentidos foram produzidos nos cursos de formação de professores na área da educação de surdos, entre os anos de 2002 e 2007, desenvolvidos em parceria entre Secretarias da Educação de Estado e Municípios do Rio Grande do Sul e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFGRS).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Na primeira etapa da pesquisa analisamos os planos das disciplinas dos cursos, focando as análises em suas ementas, conteúdos e referências bibliográficas. Focalizamos o nosso olhar nas disciplinas do curso realizado na cidade de Pelotas, principalmente aquelas que abordavam a história dos surdos e da educação de surdos, as identidades e representações dos surdos, bem como as disciplinas de língua de sinais.

No seguimento da investigação elaboramos um questionário que está sendo aplicado aos alunos egressos dos cursos. Cada instituição participante na realização da pesquisa ficou responsável pela aplicação dos questionários em sua região de abrangência. Após a coleta desses questionários, realizaremos cruzamentos com os dados já analisados na etapa anterior, levando em conta os eixos estabelecidos na pesquisa: eixo currículo, eixo formação e eixo língua de sinais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar, anteriormente, a pesquisa “A Educação de Surdos no Rio Grande do Sul” (CNPq – Edital Universal 50/2006)² ficou evidente a necessidade de uma formação específica para os docentes trabalharem com alunos surdos, mas observamos que muitos dos docentes que participaram daquela pesquisa possuem esta formação, uma vez que participaram do curso³ que analisamos na atual

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq – Edital nº2/2009 – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

² Pesquisa realizada pelo GIPES – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos entre os anos de 2007 – 2009, da qual participei como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFPeL) junto ao grupo da Faculdade de Educação/UFPeL.

³ Curso realizado na cidade de Pelotas que teve uma parceria da Secretaria Municipal de Educação e do Estado e o NUPPES (Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos) nos anos de 2002 e 2007.

investigação. Então, nos deparamos com o seguinte questionamento: o que está faltando para efetivar esse processo de formação docente? Mais especificamente: por que existem várias dificuldades nas condições do atendimento educacional desses alunos, tanto no que se refere às estruturas curriculares das escolas, quanto na formação dos educadores ali envolvidos, apesar de inúmeros projetos que objetivaram a qualificação da educação de surdos no estado e, mais especificamente, no município de Pelotas?

Nas análises realizadas com os dados coletados dos professores na pesquisa anterior, em relação às respostas sobre sua formação, percebemos que a mesma não foi muito significativa no que se refere aos efeitos nas práticas educativas. Partindo deste ponto, iniciamos uma análise das possíveis causas que levam esses profissionais às dificuldades de trabalho com os alunos surdos e as tentativas de uma comunicação adequada com os mesmos. Assim, a partir das referências bibliográficas das disciplinas desenvolvidas nos cursos, elaboramos uma tabela com os autores utilizados, tentando perceber quais eram as principais concepções do curso acerca da surdez e qual influência isso teve na formação dos professores. A tabela a seguir apresenta a relação de autores que se destacaram nas bibliografias das disciplinas:

Autores da área específica da surdez	PADDEN, C. HUMPHRIES, T. (1993)
	SKLIAR, Carlos (1997, 1998 e 1999)
	QUADROS, Ronice Muller de. (1997)
	GIORDANI, Liliane Ferrari. (1997)
	PERLIN, Gládis. (1998)
	KLEIN, Madalena; LUNARDI, Márcia Lise. (1997)
	LOPES, Maura Corcini. (1997)
	LUNARDI, Márcia Lise. (1998)
	SOUZA, Regina Maria; GÖES, Maria Cecília Rafael de. (1999)
	THOMA, Adriana da Silva. (1997)
	FENEIS, (1987)
QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir (2004)	
Autores em geral Textos legislativos	BHABHA, H. (1991, 1998)
	HALL, Stuart (1997)
	FRIEDMAN, J. (1994, 1998)
	SILVA, Tomaz Tadeu. (, 2000)
	BRASIL (1996 e 2000)
Autores da área específica da surdez	PADDEN, C. HUMPHRIES, T. (1993)

Os cursos foram pensados e elaborados procurando quebrar com a lógica oralista na educação de surdos e para isso, utilizaram bibliografias que visaram promover discussões que estavam fervilhando naquele período sobre surdez, língua de sinais e diferença. Em seus textos, autoras como Klein e Lunardi-Lazzarin apresentam essa discussão:

Nesse período, os cursos de formação de professores na área da Educação de Surdos no RS eram organizados, quase que na sua totalidade, pela Secretaria Estadual de Educação – SEC/RS4 seguindo um modelo atrelado a concepções oralistas e reabilitadoras que nesse momento vinham encontrando resistências e contestações. Diante disso, o NUPES foi procurado por representantes da SEC a fim de construir uma proposta que viesse a estabelecer uma ruptura com o modelo anterior, procurando atender as discussões emergentes que resignificavam a surdez como diferença, tendo como marca preferencial a experiência visual dos surdos, materializada na Língua de Sinais e na luta pelo seu reconhecimento social e cultural. (2011, p.5)

O curso então foi constituído com a noção de surdez como diferença cultural e não como deficiência auditiva ou falta, fundamentado na perspectiva dos Estudos Culturais e dos Estudos Surdos em Educação. Isso fica evidenciado no quadro apresentado anteriormente, que demonstra a ênfase em autores reconhecidos desses campos.

4 CONCLUSÃO

Ao perceber na pesquisa anterior as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica e de comunicação efetiva e que contemplasse a diferença surda, procuramos identificar quais foram os fatores que contribuíram na formação desses docentes que atuam com os alunos surdos. Também, procuramos entender quais deslocamentos o curso pode proporcionar, possibilitando uma educação de qualidade e estabelecendo fundamentos para o desenvolvimento de sua prática. O que faltou aos professores para ser significativa essa formação? A demanda na área exige um profissional preparado para assumir os desafios que surgirão na prática desenvolvida com os alunos surdos.

Alguns aspectos que dificultavam o trabalho em sala de aula ficaram evidentes nas respostas dos professores na pesquisa anterior como a falta de intérprete, falta de formação continuada para atuarem com os alunos surdos. Percebemos que apesar da formação de alguns docentes para atuarem com alunos surdos, precisamos efetivar essa formação, desenvolvendo práticas em sala de aula num contexto linguístico que possibilite o desenvolvimento dos surdos e de sua educação. Esperamos que os dados obtidos através dos questionários com os egressos do curso, nos tragam novos elementos que nos ajudem a aprofundar as análises até aqui realizadas. Com os aprofundamentos nas análises pretendemos contribuir com os futuros projetos de formação de professores possibilitando uma educação de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências. In: *Coletâneas de Leis*. CRESS 10 região. 2000, p. 194-219.

_____. Lei Federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Porto Alegre: CMDCA, 1996

BHABHA, H. *A questão do "outro": diferença, discriminação e o discurso do colonialismo*. In: HOLANDA, H. B. de (Org.). Pós-modernismo e cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. (Tradução de: The location of culture.)

FENEIS. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. *Relatório de participação no X Congresso Mundial de surdos - Espaço, Finlândia: 20 a 28 de julho de 1987*. Rio de Janeiro: FENEIS, 1987, Texto digitado.

FISCHER, Rosa Bueno. O estatuto pedagógico da mídia: questões de análise. In: *Educação e Realidade*. V.22, N.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Jul./Dez. 1997.

FRIEDMAN, J. Ser no Mundo: Globalização e Localização. In FEATHERSTONE, M. (Org.) *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 329-348.

GIORDANI, Liliane Ferrari. *A construção de conhecimento compartilhado na atividade do brincar em contexto de pré-escola*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/UFRGS, 1997.

HALL, Stuart. *A Centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo*. In: *Educação e Realidade*. V.22, N.2. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação. Jul./Dez. 1997, p. 15 - 46.

KLEIN, Madalena; LUNARDI, Márcia L. Currículo na educação de surdos: relações de poder e práticas de significação. In: *Espaço*. Rio de Janeiro: n. 8, p.44-48, dez. 1997.

LUNARDI, Márcia Lise. *Educação de surdos e currículo: um campo de lutas e conflitos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/UFRGS. 1998.

LOPES, Maura C. *A mediação material e sócio-cultural no processo de intergração de crianças surdas*. In: SKLIAR, Carlos (org) *Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997. P. 81-104.

PADDEN, C. HUMPHRIES, T. *Deaf in America - voices from a culture*. London: Harvard University Press, 1988.

PERLIN, G.T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-73.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

SKLIAR, Carlos. (org) *Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997. P. 81-104.

_____. (org). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998

_____. (org) *Atualidades da Educação Bilíngüe para Surdos*. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Regina Maria; GÓES, Maria Cecília Rafael de. O ensino para surdos na escola inclusiva: considerações sobre o excludente contexto da inclusão. In: SKLIAR, C. (org) *Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: processos e projetos pedagógicos*. V.1 Porto Alegre: Mediação, 1999. P.163-188.

THOMA, Adriana. *Imaginário social e educação do surdo institucionalizado*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação/UFRGS, 1997.